

Das cinzas, nós ressurgiremos



Ish Ruiz

A frase da quarta-feira de cinzas "tu és pó e ao pó retornarás" sempre soou incompleta para mim. Quando reflito sobre este humilde lembrete da fragilidade da vida, lembro-me de que os destinos não terminam com o retorno ao pó. De fato, todos nós testemunhamos comunidades marginalizadas se elevarem das cinzas da injustiça e da opressão. Nosso país viu a morte de pessoas transviadas (*queers*), negros, imigrantes e inúmeros outros transformados em sementes de nova vida. A mesma dinâmica acontece com muitas comunidades marginalizadas e sua caminhada como filhas amadas de Deus - caminhada que é frequentemente marcada por momentos de desespero e clarões de esperança.

A viagem dos israelitas a Sião não foi rápida nem fácil. Passava por um deserto de provações. Houve momentos sombrios e eles experimentaram a morte de muitas formas. No entanto, também experimentaram a certeza constante de que eram o povo escolhido de um Deus que nunca os abandonaria.

Acontece o mesmo com as nossas comunidades marginalizadas? As pessoas LGBTQ+, os imigrantes, os sem-teto e outros grupos desfavorecidos estão cientes de que eles fazem parte do povo eleito de Deus? Será que eles ouvem de nós uma mensagem de amor assegurando que são os "bem-amados de Deus"? Ou somos uma voz que traz morte? Somos nós que transformamos a vida humana em cinzas? Ou os ajudamos a surgir das cinzas para uma nova vida?

Na semana passada aprendi uma grande lição da comunidade LGBTQ+ sobre o que significa passar das cinzas para a nova vida. Tive a oportunidade de assistir à estreia em São Francisco da nova mini-série da TV-ABC *When We Rise* (quando nós surgimos), que retrata a vida de várias figuras-chave do movimento dos direitos civis LGBTQ+. Esta série de história reunidas capta a realidade da busca sincera desta comunidade pela justiça. Suas provações e vitórias são um testamento para a trajetória de todo o amado povo escolhido de Deus.

Quando a comunidade LGBTQ+ sofre as discriminações do endurecimento da lei, o assassinato de figuras políticas heróicas, a indiferença

diante de uma epidemia que tira seus entes queridos, ameaças a muitos de seus direitos legais, rejeição de muitos grupos religiosos, massacre devastador em uma boate gay em Orlando e inúmeras outras ameaças à sua dignidade, eles e elas se elevam das cinzas e seus corações pulsam juntos como um só.

Quando veem o sofrimento de seus semelhantes, seres humanos, que são muçulmanos, imigrantes, mulheres, pobres, desabrigados ou marginalizados de outras maneiras, eles se erguem das cinzas com os outros e lhes recordam a sua dignidade. Estas comunidades são o povo escolhido de Deus - os "novos israelitas" - e nós, como Igreja, temos muito a aprender com a sua trajetória como povo.

Buscar a justiça para todo o povo de Deus é essencial para uma vida vivida de acordo com o Evangelho. Todos os seres humanos merecem respeito: todos estamos unidos em nosso destino humano comum. Quando ficamos indiferentes aos gritos das pessoas LGBTQ+, imigrantes, minorias raciais, mulheres e outras pessoas necessitadas, nós nos tornamos menos humanos e nos afastamos do Evangelho. Enviamos uma mensagem dizendo que as "cinzas" são o fim da jornada. Nós dizemos às pessoas: "A Ressurreição de Cristo não é para vocês".

Em uma recente tese de doutorado de Kevin Stockbridge, o termo "povo pascal" é usado para se referir à trajetória de pessoas transviadas (*queer*) que se tornaram agentes de transformação social através de seu testemunho. Suas experiências de opressão transformadas em amor são um chamado para que todos trabalhem juntos para experimentar uma nova vida. Pedem-se a todos que sigam os passos do Cristo ressuscitado. Todos estamos nos erguendo das cinzas como uma família humana - somos chamados a fazê-lo juntos para que todos, independentemente de raça, sexo, idade, orientação sexual, identidade/expressão de gênero, habilidade e experiência, possam abraçar a ressurreição de Cristo como sua própria ressurreição.

Que este tempo quaresmal nos ajude a renovar nosso compromisso de criar um mundo onde o amor e a justiça se levantem das cinzas do ódio e da opressão. Que seja também um tempo de reflexão e gratidão por aqueles que se converteram em cinzas, para que o restante de nós possa continuar a construir o Reino de Deus. Que esta jornada quaresmal nos aproxime, lembrando-nos de que estamos todos juntos nesta luta que une a raça humana - uma luta para ressurgirmos juntos das cinzas. Que esta jornada quaresmal nos ajude a nos tornarmos um "povo pascal".

Nós pedimos isso por Cristo, nosso irmão. Amém.

Ish Ruiz, Graduate Theological Union, Berkeley, Califórnia, EUA, 1/3/2017.